



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E A EXPERIÊNCIA EM OFICINAS DO PIBID

Reginaldo Silva Araujo ¹
Roseli Xavier do Nascimento ²
Filismina Fernandes Saraiva ³
Gildecil de Oliveira Leite ⁴

Resumo: A literatura afro-brasileira é riquíssima e dispõe de diversas obras. O objetivo deste trabalho é relatar e analisar a experiência em oficinas do Subprojeto “Literatura Afro-Brasileira e Baiana” do PIBID ministradas para estudantes da 1ª série do ensino médio em Seabra-BA. Para tanto, foi constituído um corpus com poemas, imagens e slides utilizados em maio de 2019 para a apresentação da literatura afro-brasileira. A análise é baseada em Duarte (2011), e também em textos literários de Conceição Evaristo (2008), Henrique Cunha Jr (1978) e Cristiane Sobral (2011). Os resultados obtidos evidenciam que os discentes, que pouco possuíam contato com o tema e autores, conseguiram assimilar o conceito e características da literatura afro-brasileira.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; Conceito; PIBID; Eduardo de Assis Duarte; Cristiane Sobral.

Introdução

O presente trabalho relata a experiência em oficinas de Literatura Afro-Brasileira no Núcleo de ID “Literatura Afro-Brasileira e Baiana” do PIBID. O PIBID é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e aplicado em Núcleos de Iniciação à Docência (ID), formados por coordenadores, supervisores e bolsistas de ID. É ministrado sob a forma de oficinas em escolas parceiras. O Núcleo de ID “Literatura Afro-Brasileira e Baiana”, que conta com a coordenação da Docente Ms. Filismina Fernandes Saraiva e coordenação voluntária do Profº Drº Gildecil de Oliveira Leite, aplica oficinas nas escolas parceiras Colégio Estadual Filinto Justiniano Bastos (CEFJB) e Centro Estadual De

¹ Graduando em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas pela UNEB. Bolsista ID CAPES/UNEB XXIII – PIBID. Contato: r.araujosba@gmail.com

² Graduanda em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas pela UNEB. Bolsista ID Voluntária - UNEB XXIII – PIBID. Contato: rosarosexavier@gmail.com

³ Mestre em Crítica Cultural pela UNEB. Coordenadora do Núcleo de ID “Literatura Afro-Brasileira e Baiana” do PIBID/UNEB. Contato: filismina.saraiva@gmail.com

⁴ Doutor em Difusão do Conhecimento pela UFBA. Coordenador Voluntário do Núcleo de ID “Literatura Afro-Brasileira e Baiana” do PIBID/UNEB. Contato: gildecil.leite@gmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetitê, BA**

Educação Profissional Em Gestão e Negócios Letice Oliveira Maciel (CEEP – Letice Oliveira Maciel), ambas no município de Seabra – BA.

O objetivo deste relato é descrever e analisar a experiência durante oficinas no CEFJB com estudantes da 1ª série B do ensino médio no mês de maio de 2019, ministradas por nós bolsistas de ID. As oficinas foram feitas sob a forma de discussão oral com os discentes e apresentação de slides ilustrados com textos literários, tópicos, imagens.

Marco Teórico

A literatura afro-brasileira foi por muito tempo desvalorizada no Brasil. Contudo, hoje, está sendo valorizada e visibilizada em nosso país, sobretudo após a lei 10.639/03, que obrigou o estudo da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas brasileiras, entre outras demandas. Diante disso, e como uma forma de discussão do conceito desta literatura tão rica em termos de obras e autores, recorre-se neste trabalho a Duarte (2011) para buscar explicar o que é e quais autores fariam parte da literatura de cunho afro-brasileiro. Somando-se ao referido teórico, são utilizados neste relato de experiência texto literários de Evaristo (2008), Cunha Jr (1978) e Sobral (2011).

As oficinas: experiências com a Literatura Afro-Brasileira

No dia 16 de maio de 2019 aplicamos a oficina com o tema Literatura Afro-Brasileira. Imaginávamos que os estudantes possuísem pouco conhecimento relacionado à temática. E foi o que realmente verificamos a partir de questionamentos introdutórios como: O que é Literatura Afro-Brasileira? E quais autores fazem parte dessa literatura?

A partir disso, expusemos para os discentes da turma os conceitos relacionados a essa literatura. Conforme Duarte (2011), a literatura afro-brasileira passou por um momento de questionamento, se esta realmente existiria. Entretanto, foi provado que



ela existe e é também antiga, vindo desde Domingos Caldas Barbosa e José do Nascimento Moraes, chegando a nomes contemporâneos como Conceição Evaristo.

Os conceitos de literatura afro-brasileira apresentado aos alunos durante a oficina foram os de Proença Filho (1988, p. 78 apud DUARTE, 2011, p. 378 - 379) e Damasceno (1988, p. 125 apud DUARTE, 2011, p. 378). Para o primeiro, a literatura afro-brasileira,

[...] será negra, em sentido restrito, uma literatura feita por negros ou descendentes assumidos de negros, e, como tal, reveladora de visões de mundo, de ideologias e de modos de realização que, por força de condições atávicas, sociais e históricas, se caracteriza por uma certa especificidade, ligada a um intuito claro de singularização cultural. Lato sensu, será a arte literária feita por quem quer que seja, desde que reveladora de dimensões peculiares aos negros ou aos descendentes de negros (PROENÇA FILHO, 1988, p. 78 apud DUARTE, 2011, p. 378 - 379).

Assim sendo, para o referido teórico a literatura afro-brasileira seria aquela que poderia ser escrita por autores negros ou descendentes assumidos de negros ou não, mas que revele em sua temática a visão história, a sociedade e as condições que passaram e passam os negros e afrodescendentes em nosso país. Damasceno (1988 apud DUARTE, 2011, p. 378) corrobora com a visão lato sensu abordada por Proença Filho. Para ela, o importante é o tema, é o texto tratar das condições sociais, culturais e históricas dos negros.

Após este primeiro esclarecimento a respeito do conceito, apresentamos as características da literatura afro-brasileira para Duarte (2011), sendo as seguintes: temática, autoria, ponto de vista, linguagem e público. Uma obra para pertencer à literatura afro-brasileira deve possuir estas cinco características umas somando-se as outras. Durante a explicitação dessas propriedades apresentamos os textos literários “Vozes Mulheres” de Conceição Evaristo (2008) e “Cabelos” de Henrique Cunha Jr (1978).

O poema de Conceição Evaristo foi impactante para os alunos da turma. O quase relato do processo escravocrata brasileiro, que é esse poema, mostrou aos estudantes que a linguagem pode ser trabalhada. O poema “Cabelos” de Henrique Cunha Jr (1978) expôs a mudança de foco dos cabelos antes vítima de vários preconceitos por grande parte da sociedade.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

Durante a execução das oficinas alguns dos estudantes fizeram perguntas esclarecendo eventuais dúvidas, haviam alguns que permaneceram quietos e outros ainda agitados, o que podia atrapalhar a atenção dos demais. Porém, chamando-os para os questionamentos nas oficinas estes participavam. Grande parte da turma anotava as informações ditas por nós bolsistas de ID e também disponibilizadas nos slides apresentados.

Mãos a massa: a atividade final

Como uma produção oriunda das oficinas e uma maneira de verificação da aprendizagem os estudantes foram orientados a leitura do texto “Pixaim” de Cristiane Sobral e em seguida a apontarem e justificarem os pontos que confirmam o pertencimento do referido texto à literatura afro-brasileira, com base nas características apresentadas.

Em um primeiro momento fizemos a leitura do texto e os alunos, até então um pouco dispersos, prenderam suas atenções sobre a folha impressa com o conto de Cristiane Sobral.

O conto aborda a história de uma narradora negra, que sofreu discriminação racial, em especial pelos seus cabelos crespos (fato que intitula a obra), por parte de sua mãe – que apresenta o fenótipo branco -, seus irmãos e vizinhos, os quais a queriam embranquecer. A tentativa desse episódio contou com alisamento forçado das mechas do cabelo da criança que encarou tudo como uma “primeira vez [em que] foram violentadas as minhas raízes” (SOBRAL, 2011, p. 13 – 14). Porém, o alisamento forçado dos cabelos a transformou em uma garota rebelde. Anos depois, ao fim do conto, o leitor é apresentado a uma “mulher madura de olhar doce e fértil” (ibid., p. 17) que aceita sua identidade afro-brasileira e sentencia: “a gente só pode ser aquilo que é” (ibid., p. 17).

Na aula seguinte, em 30/05/19 os discentes deram início à atividade. Pudemos esclarecer algumas dúvidas dos alunos, ajudando e orientando-os na atividade. Após isso, analisamos as respostas dos estudantes. A respeito de algumas características muitos dos



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

alunos da turma não conseguiram responder satisfatoriamente. Porém, em duas das cinco características grande parte da turma conseguiu responder de forma regular a justificativa na atividade.

Quando a característica temática é analisada pelas respostas dos alunos, 93% desses responderam corretamente, e sobre o ponto de vista 43% da turma. Em relação aos acertos dos demais pontos os índices foram os seguintes: autoria 32%, linguagem 36% e público 28%. Apesar desses índices, nos sentimos otimistas em ter plantando nos alunos esse assunto tão importante para nossa sociedade.

Resultados das oficinas: a descoberta da literatura afro-brasileira

Desde o início das oficinas observamos que os discentes pouco possuíam um contato com a literatura afro-brasileira e autores concernentes. Indagados no início da oficina poucos responderam os autores e o conceito de literatura afro-brasileira. Mas, com o passar das aulas e o contato mais significativo com obras, textos, autores, e a definição em si da literatura afro-brasileira, os alunos conseguiram assimilar e descobrir o conceito e suas respectivas características identificando-as na atividade.

Os resultados obtidos evidenciam que os discentes puderam aproveitar o contato proporcionado pelas oficinas do PIBID com a temática inicial do projeto, ampliando e aprofundando conhecimentos que grande parte da turma ainda não possuía.

Considerações Finais

A árdua tarefa de enfrentar uma sala de aula repleta de adolescentes não é simples. O Pibid vem nos proporcionando um bom contato com a escola e suas demandas. Alguns desses contatos foram descritos neste relato e demonstram que a educação não é trabalho simples, porém gratificante. Ver que estudantes passaram a ter um conhecimento inicial sobre a literatura afro-brasileira é significativo, sobretudo no contexto que vivemos em um país ainda fortemente marcado por discriminações étnicas.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Abordamos a literatura que muitas pessoas desconhecem, mas, como reafirmado ao longo de todo o trabalho, é diversa e rica.

Referências

CUNHA JR, Henrique. Cabelos. In: VÁRIOS AUTORES. **Cadernos Negros 1**. São Paulo: Edição dos Autores, 1978.

DUARTE, Eduardo de Assis. Por um Conceito de Literatura Afro-brasileira. In: _____ (Org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil**: antologia crítica. v. 4. Belo Horizonte: UFMG, 2011. p. 375-403.

EVARISTO, Conceição. **Vozes Mulheres**. 2018. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literaafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres>>. Acesso em 18 out. 2018.

LEITE, Gildeci de Oliveira. Literatura e Mitologia afro-baiana: encantos e percalços. In: GODINHO, Luís Flávio R.; SANTOS, Josué S. Santos (Org.). **Recôncavo da Bahia**: educação, cultura e sociedade. Amargosa, Bahia: CIAN, 2007. P 95-97

SOBRAL, Cristiane. Pixaim. In: RIBEIRO, Esmeralda, BARBOSA, Márcio (Org.). **Cadernos Negros 24**: Contos afro-brasileiros. São Paulo: Quilombhoje, 2011, p. 13-17.